

A NEUROLOGIA EM UM CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO CEARÁ

XXXI Encontro de Iniciação à Docência

Renan Soares, Nasliene Dantas Maciel, Marina Mara Sousa de Oliveira, Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho, Davi Soares Rodrigues, Pedro Braga Neto

Introdução: Neurofobia é o termo cunhado em 1994 para o medo de médicos e discentes de medicina em relação às neurociências, corroborado pelas evidências de dificuldades frente às queixas neurológicas e poucos neurologistas em várias áreas do país.. Assim, a elucidação desse problema perpassa pela educação médica em neurologia nos cursos de medicina, que apresenta falhas dignas de observação e correção. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes de medicina acerca do ensino de neurologia em um curso de medicina no Ceará. **Metodologia:** Durante o curso de Medicina, o aluno tem contato com a neurologia apenas no 4º e 8º semestres e no internato, não sendo obrigatório. Para o trabalho, um questionário online foi enviado aos alunos do 8º semestre e do internato por meio das redes sociais e os relatórios emitidos foram analisados. **Resultados:** A resposta de 31 discentes, dos quais 22 são do internato, evidenciaram que todos afirmam a importância da neurologia para o generalista. 16 dos 22 internos e 24 dos 31 estudantes avaliados não consideram-se capazes de realizar um exame neurológico adequado e 77,5% dos discentes acreditam que a carga curricular não é suficiente. Ademais, a maioria aponta que mesmo considerando o internato, a formação é insuficiente para o generalista, contudo a neurologia não está incluída no rodízio de 50% dos internos. Os principais pontos positivos destacados foram os docentes e os ambulatórios didáticos. A carga horária restrita no internato e na graduação, além de falta de supervisão durante o exame físico são os pontos negativos abordados. A falta de interesse dos docentes e a má abordagem, também foram citados. **Conclusão:** Deste modo, os resultados mostraram falhas no ensino, principalmente pela carga horária restrita e ferramentas pedagógicas pouco coesas e coerentes, responsáveis por generalistas não capacitados e inseguros para lidar com as queixas neurológicas. Destaca-se ainda a pouca produção de material científico em relação à temática.

Palavras-chave: Educação Médica. Neurofobia. Neurologia.